

O IMPARCIAL

ORGÃO POPULAR HEBDOMADÁRIO

Biblioteca
Pública
CORIANÓPOLIS

REDACTORES DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

Anno 3.

SANTA CATHARINA

LAGES, 7 DE NOVEMBRO DE 1903

BRAZIL

Num. 24

O IMPARCIAL

Alerta!

O inimigo está ao nosso lado. A panthera sanguiscenta da curia romana pretende saciar-se nas nossas liberdades publicas, abafar os nossos impetos de enthusiasmos liberaes, opprimir-nos pela dominação de nossas consciencias.

Povo Serrano e povo lageano, cujo tradicional espirito de liberdade, vindo de nossos avoengos até hoje tendes mantido como um sagrado patrimonio inextinguivel, acau telai-vos porque alimentaes em vosso seio membros esparsos da celebre ordem religiosa dos franciscanos que chegados de hontem a esta terra bemdita—fracção do colosso Brazil,—hoje já deixam transudar de seus actos de machavelismo premeditadamente planejado, os intentos de dominação, pretendendo jugular o espirito ainda incauto deste povo, para assim levarem de vencida as suas ideias de conquista—pelo fanatismo, abusando da boa fé religiosa da população—pela oppressão, a golpes de cruz, da verdade deturpada, dos dogmas amoldaveis a todas as exigencias e conveniencias.

Não somos dos que querem a ferro e fogo dar combate a horda clerical, não somos inimigos systematicos do clero, porque collimamos um objectivo diverso, queremos que a liberdade floresça e que a sociedade, a salvo das artimanhas do ultramontanismo, possa, a largos haustos, fruir as inspirações liberaes do seculo. Organizaçao popular, vemos nos actos dos membros da ordem franciscana aqui estabelecida uma cousa qualquer que escapa á comprehensão vulgar da generalidade do povo.

Aqui possuem um convento, onde a pretexto de rezar, vivem preoccupando-se com o mundo profano, immiscuindo-se na vida politica, assaltando pelas columnas de um jornal maldadoso e apaixonado, a honra dos homens publicos, derramando odios e perturbando a harmonia social.

Tudo alli é arma de conquista. A imprensa, o pulpito

sagrado, a aula, a simples oportunidade que se offereça—para combater o espirito liberal do povo—esse povo rebelde e irreligioso que não vae genuflexar-se tímido e inconsciente ao pé do sacerdote que pelas suas maneiras capciosas e desleaes tudo pretende devassar e esmerilhar, para apalpar o terreno e avançar caminho das trevas, na conquista espiritual do povo.

Ide á missa dominical e vereis como a Tribuna sagrada, donde jorraram as tempestades das ideias que illuminaram epochas, donde figura colossalmente magestosa de Monte Alverne desfolhou a flor peregrina de seu engenho irrivalisavel e donde Vieira fallava no Deus e apontava os bens da vida de alem,—ide á missa repito, e vereis como a tribuna sagrada é abusada e desabusada pelos lords franciscanos, não para pregar os ensinamentos do Deus—Homem, Jesus Christo, que elles querem monopolisar, mas para retalições pessoas, para esvurmar pragas e odios contra quem lhes sahe á dianteira, pondo embargos ao seu mercantilismo, jogando á praça publica os seus planos insidiosos, desvendando o pallio de suas almas nodoadas com pingos de desbragada rancorosidade, de venalidade, de corrupção e miseria moral. E até nessa igreja tradicionalmente respeitada, mesmo pelos que nella não commungam, vão os frades, na faina de tudo arrazar, deitar homilias infecundas e alirar cusparadas do sabujo á face da sociedade que os tem em seu seio.

Está ampliado o nosso programma. Occorre-nos entretanto o dever irreductivel de declarar aos nossos assignantes que, em defeza das liberdades publicas, da moralidade e dos creditos de nossa terra, diariamente enxovalhados pelo clericalismo da ordem franciscana e pelo orgão hypocrita e deslavado—O Cruzeiro—daremos renhido combate ás aspirações dessa horda selvagem, desse bando de famigerados urubús que esvoaçam per esta terra, agoureiramente, constituindo uma continua ameaça á nossa honra publica e particular.

Trataremos dos interesses geraes do povo, e defenderemos a liberdade onde quer que ella esteja ameaçada.

O povo que nos lê, conhece a justiça da nossa causa, mas se por acaso laborassemos em erro, nos seriamos os primeiros a confessal-o.

Lageanos e Serranos, acautelae-vos, porque o padre que desvirtua sua missão não sabe prezar a dignidade e o homem indigno é uma chaga a suppurar. O contacto é fatal.

Ahi está tripudiando Frei Pedro, o mais consummado jesuita, mashorqueiro, atrevido e perigoso.

Acautelai-vos, porque o massacre da consciencia e o diuheiro—são o que ambicionam os frades Franciscanos.

LITTERATURA

O LAR

Doce e casto é o lar! E' o escritorio sacrosanto de nossos affectos, reflexo de nossas maiores alegrias, guarda fiel de nossos mais reconditos segredos e fonte perenne d'onde exaurimos nossa santa sede de amor!

E' nelle que aprendemos amar a virtude, odiando as vis paixões que, infelizmente, infectam nossas almas desde a puerilidade. E' nelle que adquerimos o sentimento grandioso de amor ao Grande Artifice e Senhor dos mundos, recebendo de nossos paes carinhosos as preliminares de uma doutrina pura, sã e verdadeiramente razoavel, desde que, começamos balbuciar as primeiras palavras. E' nelle em fim que aprendemos consagrar um amor puro santo e immaculado á nossa querida Patria, porque o sentimento do patriotismo é desde o berço e quem, com muito afan, não procurou fazer medrar o lirio precioso do patriotismo, plantado por seus extremos paes no vergel flôndo de seu coração, tambem jamais pôde tornar-se um cidadão util á sua Patria e quiça á sua familia.

Quem não ama portanto o lar, ante tantos beneficios que delle recebe?

Mesmo o jovem que, deixando o doce lar paterno, parte para regiões longinhas em demanda das sciencias, sente

um vacuo immenso desde o momento em que o deixa, si bem que console-se com a lembrança ineffavel de que mais tarde vera conseguido o seu desideratum, isto é, ser util á sua Patria, trazendo a-sim alegrias immensas a sua estremeçada prole.

Pergunta ao infeliz exilado si a doce chamma de saudade não cresce mais e mais, desde a hora em que o vendaval de sua sorte fel-o deixar o doce conchego do lar!

Sim, este e aquelle sentem essa cruel separação; já por deixarem os paes—esses entes aquem consagram a maior somma de amor, gratidão e respeito, já por deixarem o lar—essa pequena parte de terra, depositaria, por certo, de seus primeiros vagidos e onde fruíram o balsamo de uma alegria immensa.

«Não mais, dirá o infeliz exilado, encontraréi urna tão sacratissima na qual deposito meus mais intimos segredos, qual a do doce lar paterno! Não mais lograrei os carinhos paternaes, porque infelizmente o vendaval de minha sorte me não permittiu fruir por mais tempo tanta felicidade.»

Assim é que, no lar, recebemos uma prelecção geral, por assim dizer, sobre o que devemos fazer e agir, para que mais tarde torne-se mais suave e amena a jornada peregrinosa da vida que, impreterivelmente, devemos sulcar.

Portanto si é no lar que aprendemos amar a virtude, aprendendo de nossos paes os sentimentos de verdadeiro patriotismo, podemos dizer:

O lar é a Patria e a familia o embrião da sociedade.

Lages 29—10—1903.

Agameninoz.

MONOGRAPHIA

Secção Especial

O FUMO

CULTURA E PREPARAÇÃO

Dr. Germano Vert

Ha uma tendencia natural á humanidade que nos faz desprezar o que temos para correr atraz do que não possuímos.

Assim é, que, na actual crise de Lavónra, procuramos até a Ramie da China e o triste Sarraceno das terras pobres e frias, enquanto que deixamos

perder as inapreciáveis riquezas que o nosso sólo ou acclimações anteriores nos prodigalisam no proprio paiz.

Entre as culturas, tão injustamente descuidadas, devemos assignalar sobretudo a do fumo.

Originário da zona torrida, esse filho do sol não adquire todo o seu perfume senão sob os beijos ardentes, sob a luz radiante do astro devorador. Uma longa e paciente acclimação espalhou a sua cultura pelo mundo inteiro; os poldezes humidos da Hollanda produzem, ha seculos, abundantes colheitas; o curto verão da Noruega amadurece alguns pés, nascidos custosamente no calor artificial da estufa. Esses productos degenerados resemem-se, porém, do exilio que os desterrou. Acres e lymphaticos, não conservaram nem vestigios do aroma inebriante que ennobrece as folhas bafejadas pelo sopro abrasado do Equador.

O Brazil, é, sob esse ponto de vista, um paiz privilegiado. Sem fallar dos fumos do Pará, os primeiros do mundo, se fossem melhor cultivados e tratados, até o clima relativamente frio do Rio Grande do Sul produz fumo em folhas, que, importado quasi que exclusivamente pela Allemanha, serve para o enchimento dos pretendidos charutos da Havana que o porto de Hamburg derrama, ao depois, sobre o mundo inteiro.

O periodico official da exportação allemã, *O Trafico de exportação de Frankfurt*, nos deu, este anno, indicação a tal respeito. Por elle soubemos, que, se o fumo do Brazil manteve os preços do mercado europeu, apesar da falta da importação cubana, foi o Mexico que forneceu o verdadeiro substituto da folha cubana para envoltórios dos charutos. Ora, a planta mexicana, de qualidade superior, na verdade, seria antes inferior á nossa, e não deve á sua valorisação senão aos cuidados que a acompanham, desde a sua germinação, e á sua cultura, que, se não alcançou a perfeição, é, pelo menos, racional e intelligente, e tão affastada quanto possivel dos nossos processos antiquados e rotineiros.

O que falta, pois, ao fumo brasileiro para conquistar o primeiro lugar sobre os mercados do exterior é apenas cultura e cuidados racionais. Bem cultivado, cuidadosamente preparado que fosse, e os milhões de kilogrammas que sabem todos os annos dos seus portos, em vez de servir de alimento a uma classificação de que somos uma das primeiras victi-

mas, alimentariam, sob o proprio nome, um commercio honesto e rendoso.

E' convencido dessa verdade que quiz eu fornecer aos nossos lavradores um pequeno manual, familiar e pratico, de cultura e preparação do fumo para a exportação, que lhes ensinasse, em poucas linhas, facéis e sem pretensão, o que devem fazer para que o producto da sua lavoura possa competir victoriosamente com os melhores fumos estrangeiros; e isso, sem grande trabalho, nem despesa, e com os unicos recursos do paiz, com a excepção, talvez, de um ou outro fertilisante indispensavel.

Não procurem, nestas poucas paginas, nem theorias scientificas, nem sabias classificações, nem longa lista de especies, variedades ou raças, mais ou menos artificiaes ou naturaes.

Este livrinho, escripto exclusivamente para o cultivador, a quem pouco familiar, ou mesmo estranha é a sciencia, não encerra, como considerações theoricas, senão o estricteamente indispensavel para basear os calculos de adubos e fertilisantes. O mais, esforcei-me de conservá-lo puramente pratico, e de escrever um e outro do modo mais claro e comprehensivel, de tal forma que o mais ignorante possa entender sem trabalho a parte scientifica e o mais imperito applicar sem difficuldade os preceitos praticos nelle contidos.

INQUISIÇÃO

DE QUINTAL

Do *Jornal do Commercio*, o venerando decano da imprensa brasileira e o mais conceituado organ da opinião publica nacional, trasladamos para estas paginas o artigo diário que publicou na edição de 1 de Outubro passado sob a epigraphe—Inquisição de Quintal.

Eil-o:

«Se a teimosia é virtude, Frei Celestino está no céu.

Teimou que havia de queimar biblias, e queimou.

Mas aquelle frade ardente, apesar de todo o seu ardor, sabe conciliar a teimosia e a prudencia.

Queimou, com labaredas bravias cento e trinta exemplares da biblia, mas cautelosamente accendeu a sua fogueira na horta do convento da Penha.

O seu desejo era fazer essa queima exemplar na praça publica, reeditando a solemnidade de um dos dias do Carnaval d'este anno.

Mas a noticia da primeira destruição pelo fogo quasi que

se perde no alarido do Ze-Pereira.

E dos poucos que a ouviram alguns suppuzeram que ella se referia não a uma tentativa de restaurar o Santo Officio, mas a algum carro carnavalesco de critica ao fanatismo religioso.

Agora, essa historia, que muitos julgaram um conto, de queima de Biblias, em Pernambuco, foi ouvida com clareza e reprovada com energia.

Voz autorizada garantio então que o governo de Pernambuco não permittiria na rua essa manifestação de fé incendiária.

Então Frei Celestino, que receiava passar de perseguidor a padecente, procurou arranjar as cousas de modo que pudesse queimar as biblias sem ficar chamuscado.

Queimou-as, pois, na horta do seu convento, resguardado da intervenção da autoridade. Mas ao accender a fogueira purificadora, provavelmente as mãos do frade tremeram de raiva, raiva da gente perversa que, com a sua opposição desmanchava toda a solemnidade da cerimonia, que seria imponente na rua e era grotesca n'uma horta. Frei Celestino talvez chegasse a desconfiar que aquelles mesmos a quem queria affligir ou ensinar, estavam zombando d'essa Inquisição de fundo de quintal.

O scenario, com effeito, estragava a tragedia. Na sua horta, Frei Celestino não estava, não podia estar nas suas sete quintas.

A necessidade de mudar de local diminuiu a significação do castigo, porque tirara o prestigio a quem o infligia.

O ignisidor não desdobrava magestosamente a sua estatura, na praça publica, acima dos devotos ajoelhados e dos derradeiros lições, cobertos de ciza heretica, n'um arrojo de victoria e de dominio.

Agachava-se, prudentemente, á sombra de velhos muros, para accender um fogo escalviado, e n'essa posição, entre as couves e as aboboras, não se distinguia muito de qualquer leigo, procedendo a uma queimada modesta, para beneficiar a roça e cuidando mais do viço das hortaliças que da ruina das heresias protestantes.

D'essa infeliz queima de Biblias, Frei Celestino devia ter sabido mais queimado que os livros dos protestantes, porque os devotos, embora com os olhos turbados pela fumaça do auto da fé, viram claramente que o fanatismo, que já estava na rua orgulhoso, fóra obrigado a recuar, a metter-se em

casa, a esconder-se detrás da cerca de sua horta.

ECHOS GERAES

BOLIVIA

A Camara de Deputados, em La Paz, approvou no dia 10 de Outubro findo, o projecto que prohibe a fundação de novos conventos, afim de limitar a entrada de frades no territorio da Republica.

HESPAÑA

Em Bilbão, segundo telegramma do *O Paiz* de 15 de Outubro, foi preso um padre jesuita, por ter aconselhado do pulpito que matassem um republicano que lhe interrompera o sermão.

FRANÇA

Em Clermont-Ferrand, no acto de inauguração do monumento o Vercingetorix, o ministro da guerra, general André, disse em discurso que Vercingetorix foi quem proferio o primeiro grito de patriotismo, depois que a França recuperou a sua independencia temporal; mas a lucta de hoje, accrescentou o general André, é pela reconquista da independencia espiritual.

Em banquete á noite, o presidente do conselho Sr. Combes expoz o seu programma politico e declarou que se o paiz queria continuar a lucta contra o clericalismo, era preciso que a maioria se conservasse intacta, unida, afim de agir no interesse da paz publica e impedir que a reacção prolongue indefinidamente a agitação em França.

Em seguida o sr. Combes passou a tratar do programma parlamentar e terminou brindando a maioria republicana e a realisação da grande obra democratica.

O discurso foi extraordinariamente applaudido; os convivas votaram uma moção, approvando as declarações do presidente do Conselho de ministros.

COISAS... E COISAS

—As discussões deram em resultado que o Barulho entalou.

—Entalou? Entupiu, meu amigo, entupiu.

Os jornaes clericalistas dizem de Combes o que Malou não disse do toucinho. O «Cruzeiro» então, leva a transcrever taes asnicas que é um deus nos accuda.

Mas o que tem Combes... com as calças?

—Em calças pardas é que se metterem os inimigos de Combes, que é o terror dos

frades. Tanto viraram, tanto mexeram que acabaram por onde deviam ter principiado.

—Sim seria melhor que nunca deixasse de estar calados, e não se mettessem em aventuras, onde lhes saiu o trunfo ás avessas.

—Então os reverendos deram agora para serem Jesus?

—Jesus autem tacebat.

—Não tem duvida, o deus Pedro passa agora a ser o Jesus Pedro.

—Aí Jesus !!!

—Então o frade calou?

—O que calou foram os artigos que elle não ponde responder.

—E calou de uma maneira que encalhou. Esse encalhe encalstrou o frade.

—Homem ! O *Jornal do Commercio* do Rio até parece que escreveu de proposito para nós.

—E' verdade, diz elle que o fanatismo, que já estava na rua orgulhoso, fôra obrigado a recuar, a metter-se em casa, a esconder-se detraz da cerca de sua horta.

—Estes frades celestinos até parecem deus.

—E o Duarte e o Justus?

—Um está na cêva e o outro largou-se na manada.

—Então é anno de fartura.

—Eu fiz o diabo, pinteí o sete, disse desafôro em penca; mas em vista dos autos, sabes o que mais?

—Então o que?

—Jesus autem tacebat !

Alexandre Borgia.

JOSÉ CASTELLO

Já se acha na capital do Estado, devendo estar aqui, na proxima semana, o nosso digno redactor-chefe José Castello Branco.

Espirito combativo e sem velleidades, José Castello não tem poupado esforços na lucha acerrima em que se empenhou, combatendo a intransigencia ultramontana da ordem franciscana, na practicabilisação de seus ideaes de conquistista, visando o massacre da consciencia publica e cometendo as mais atrozes torpezas e afluções á sombra do nome immaculo de Christo. No momento actual, em que as levandades do Frade *sinzig* passaram a fazer parte das sublimidades humanas a presença do José Castello, faz-se necessaria para escarpellar, no netrotério da praça publica, o collecido moral Pedro *sinzig*. Aguardamos a sua chegada

para vermos o escanifrado dançar na maroma.

MAJOR THIAGO DE CASTRO

Na reunião do Directorio do Partido Republicano deste Municipio, effectuada a 3 do corrente, foi escolhido candidato a representação estadual, na proxima legislatura o nosso illustre amigo, advogado Major Thiago de Castro. Folgamos em registar esse acto de indelictivel justiça com que o Partido acaba de premiar as virtudes civicas e politicas do eminente Serrano, cujo patriotismo e elevado talento é o penhor seguro da proficuidade de sua collaboração nos destinos da terra catharinense. O Imparcial folga immensamente em assignalar a notavel resolução do Partido Republicano da localidade que mais uma vez provou que Thiago de Castro é o mesmo homem de todos os tempos, o depositario da sua confiança, ornamento das fileiras republicanas, baluarte das liberdades publicas.

CAHIU A MASCARA !

Ao Povo

Que é que diziamos? Quando ha algum tempo o frade Pedro *Sinzig* declarou que ignorava o «Imparcial» dissemos que isso era uma mentira sesquipedal, uma hypocrisia descabellada e asseguramos ao publico que o Sr. Pedro *Sinzig*, lia a nossa folha melhor do que os outros, porque lhe despertava interesse.

Pequenino sempre, mentiroso sempre, desbriado de todos os tempos, continuava o frade a mentir que não lia o «Imparcial», pois que o ignorava (a existencia), por isso não lhe devia resposta. Eis que agora desafivellou-se a mascara e o frade Pedro (vejam bem, o frade Pedro) sob sua assignatura, vem dirigindo-se ao «Imparcial» (*Imparcial*?! *Jornal Ignorado*! *Jornal obsceno*! *Jornal indecente*! *Jornal miseravel*!)

O publico que lêia o ultimo numero do «Cruzeiro» e diga se é ou não hypocrita e mentiroso o vigario Frade Pedro.

Entretanto ainda tomamos a liberdade de recommendar-lhe a Santa Palavra de Deus: *Nenhum mentiroso entrará no reino dos céos!*

ECHOS LOCAES

Estiveram entre nos, os nossos amigos Capm. Dimas Ribeiro da Silva, Tenente Coronel Afonso Ribeiro, Antonio Ignacio da Cruz, Tenente Coronel Emiliano Ramos, Candido Vieira, Antero Furtado, Ivo Ribeiro,

Capm. João da Silva Motta, Manoel da Silva Ramos, Capm. João Waltrick e Eustachio Neves, Tenente Walmor Ribeiro, Capm. Proencio Paes de Farias, Antonio Ignacio da Luz, José Lucas Dias, Tenente Coronel Antonio Ribeiro.

Domingo atrazado foi alvo de significativa manifestação de apreço, por parte da Loja Luz Serrana, a proposito da causa do illustre magistrado Dr. Americo Rabello, condemnado pelo Tribunal do Estado, em crime de responsabilidade, o illustre deputado serrano Tenente Coronel João Costa, que no Congresso do Estado, defendeu e conseguiu o indulto da pena a que fôra condemnado o Dr. Americo.

Trocaram-se effusivas saudações entre o manifestado, o veneravel da loja Luz Serrana e o Dr. Americo Rabello.

Regressou de sua viagem a Curitybanos, onde fôra chamado, o projecto clinico e abalisado operador Dr. Cezar Sartori.

Para Florianopolis seguirão, acompanhado de suas Exmas. Familias, os nossos amigos Major Azambuja Cidade, 1º substituto do Superintendente Municipal e Capm. Julio Augusto da Costa, commerciante desta praça.

Está no exercicio do cargo de Superintendente o nosso amigo Capm. Schmidt Junior.

Para S. Joaquim da Costa da Serra, seguiu o nosso amigo Capm. Abilio Carvalho, 2º juiz de paz desta comarca.

As eleições para Deputados Estaduaes, na proxima legislatura, deverão effectuar-se, em todo o Estado, no dia 6 de Dezembro.

Consta-nos que o partido Republicano, do Municipio de S. Joaquim, vae renovar o mandato de seu representante na Assembléa Estadual, o nosso amigo Tenente Coronel João Costa.

Reuniu-se, hontem, em sessão extraordinaria, o Conselho Municipal, para fazer escolha dos predios onde deverão realizar-se na cidade e nos districts, a proxima eleição.

«O Dia» de Florianopolis, estampou, na sua primeira pagina, em o numero de 25 do mez passado, o retrato de S. Ex.^a o Coronel Vidal Ramos Junior, governador do Estado.

Acompanhou-o um artigo em linguagem tersa e vibratil.

A VIDA

Tivemos o prazer de ler a «A Vila», jornal que vem de sahir á publicidade, na Capital do Estado.

Jornal bem feito, contendo artigos de real valia, leitura sã e caprichosamente redigido. Na crença que sempre mantemos de que cada folha, imparcial, politico ou religioso que seja seu programma, é mais uma tenda de luz a espargir-se por sobre a terra, sandamos o novel collega, desejando-lhe longaninidade de vida e proficuidade de luctas.

Para tratar de seus negocios seguiu para Vaccaria o nosso amigo Antonio Waltrick.

Com sua Exma. Família esteve na cidade o nosso amigo João Francisco de Arruda, 1º secretario do Conselho Municipal.

Retiraram se para suas fazendas os nossos amigos Major Luiz Ramos Junior Capm. José Luiz de Oliveira Ramos e Major Amaro Machado.

Mais um anno de util existencia completará, no dia 10 do corrente o nosso amigo Major Castro Junior.

Estão acamados os Srs. Victor Antunes de Oliveira, e Francisco Ribeiro, guardas municipaes de 1ª classe.

Esteve alguns dias na cidade o nosso amigo Tenente Benvenuto Furtado.

Acha-se enfermo, em sua fazenda do Municipio de Curitybanos o venerando Coronel Henrique Paes de Almeida.

Seguiu ha dias para São Paulo o Sr. Adão Pereira Soares.

Esteve n'esta cidade o nosso amigo João Galdino Ribeiro Branco.

Para Cruz Alta, Rio Grande do Sul, seguiram os nossos amigos Caetano Couto e Antonio Guttier.

Continúa bastante abatido o nosso distincto amigo Sebastião Gilberto da Silva.

Não foi confirmada a nossa noticia referente a nomeação de Juiz de Direito para esta comarca.

Segundo lemos em nosso collega «O Dia» o governo ainda não cogitava de tal nomeação.

Retirou-se, hontem, para sua fazenda, o Coronel Belisario Ramos.

Entre nós esteve n'esta cidade o nosso amigo Capm. José Antunes Lima de Jesus.

Seguiu para Palhoça o nosso amigo Luiz Schmidt.

Esteve nesta cidade o nosso amigo Juvenal Heraclides de Andrade.

Regressou da Palhoça os Srs. Octavio Neves e Sergio Waltrick.

Fizeram annos: —A 1.º do corrente o joven João Nerbass.

—A 4.º o joven Leopoldo Waltrick.

—Amanhã o nosso amigo Capm. João Severiano Waltrick e o joven Caetano Castello Branco.

—A 9.º o nosso amigo Tenente Lourenço José Theodoro Waltrick.

Chegaram ante-hontem a esta cidade os Srs. Rodolpho Goelzer, representante da casa Chaves & Almeida e Carlos Hidelbrand, representante da casa Preiss Wiedeman & C., ambos da praça de Porto Alegre.

ULTIMA HORA

Recebemos hontem o telegramma que abaixo se lê e que por havermos recebido a ultima hora, damos-lhe este lugar.

Imparcial—Lages

Forte vento malogrou experiencia Santos Dumont dirigivel 10. Arroz 4\$500, café 8\$000, farinha trigo 12\$500.

OPERAÇÃO

No dia 3 do corrente foi submettida a uma operação, de certa revelancia uma filha do Sr. capm. Bento de Cordova. Trata-se da amputação de um seio, affectado por um cancro em estado de grande desenvolvimento e que havia se ramificado até a axilla do lado esquerdo, e extirpação da glandula do mesmo lado. A paciente que foi operada pelo illustrado operador Dr. Cezar Sartori, acha-se em estado francamente satisfatorio.

Pelo mesmo operador foi tambem realizada a extirpação de residuos placentarios na pessoa da Exma. Esposa do Sr. Capm. Salvador Calómeno.

Ainda outra operação effectuou o mesmo facultativo na pessoa de João Pacheco, affectado de ptymósis completa.—Circumscisão.

A chloroformização de todas essas operações e outras praticados até esta data pelo Dr. Cezar Sartori, foram effectuadas pelo Major Cirurgião—profecto pharmaceutico, nosso amigo Luiz d'Acampora.

«DER VOLKSBOTTE»

Traduzimos desse illustre collega a noticia que abaixo se lê e que o publico commente, com o sabor, o que ahi vae de verdade e gravidade para a nossa Patria.

—Continua a emigração dos padres para o Brazil. Chegou a Paranaguá o vapor Taquary, levando a seu bordo enorme carregação de sementes venenosas que se destinava ao Rio Grande. Virá um tempo em que o Brazil lamentará a sua situação com a introdução de padres em seu seio. Remettam-nos colonizadores para o amanho das terras e fiquem com seus padres que ninguem os quer, que desde os tempos de suas origens vem se insinuando por toda a parte.

«LANTERNA»

Recebemos muitos numeros desse importante orgão de propaganda anti-clerical, proficientemente redactoriado e bem impresso. Pomes á disposição de quem os quizer ler, em nossa redacção.

PHARMACIA PROGRESSO LAGEANO

Este acreditado estabelecimento, de propriedade do pharmaceutico Major Luiz d'Acampora, acaba de receber do Rio um importante sortimento de productos chimicos e drogas, cujo sortimento foi realizado de accordo com as indicações do Dr. Sartori.

A pharmacia d'Acampora está em ordem a satisfazer o mais exigente receituario.

N'UMA ESCOLA

Professor—O que é hospício? —Respondeu um alumno: —O theatro. Outro—O mar. Outro—a igreja. Um menor de 6 annos: —é uma casa grande onde a gente vae morrer.

Professor—Que idade tem? Alumno—8 annos.

Professor—Então em que anno nasceu? Alumno (depois de reflectir um pouco)

—Eu não sei bem... eu sei que foi no anno em que matei um sapo.

PUBLICACOES A PEDIDOS

Na casa de negocio do sr. Tenente Coronel João de Castro, vende-se os seguintes livros espiritas:

Livros los Espiritas (Parte Philosophica) brochura 2\$500 O Evangelho (Segundo e Espiritismo parte moral) brochura 2\$500

AVISO

O abaixo assignado, encarregado da liquidação da casa do fallecido Nicolau Cassully, pede a todos os devedores da mesma virem saldar suas contas até fim do corrente anno, d'ahi em diante serão feitas as cobranças judicialmente.

Lages, 5 de Novembro de 1903. Carlos Schmidt Junior.

A nesceidade me obriga a fazer novamente o segundo protesto, contando que a Anna Thanasia e o Thimolio e o Manoel Thobias e o João Paulo e os filhos della e os negros e os vagabundos arazarão na outra propriedade de lavoura e mangueira e potreiro me dando prejuizo de 2 contos de reis propriedade esta que estou pagando direito sobre capital, da escriptura, morada esta que em de 10 annos reconhecido, não só isto como prometem degradar minha casa e a mais, e muito prejuizo em criações e por isso peço attenção do publico, e da própria Justiça facto estes que está tudo a presença do povo todo e no mesmo dia veio um grupo de 5 pessoas fazer ameaça na frente de minha casa o que provo com pessoas que posso provar, Ramiro José Pereirade Andrade.

«AO PUBLICO»

«RELOJOEIRO»

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que acaba de estabelecer uma bem montada relojoaria na rua Marechal Deodoro, em casa da Sra. Viuva Góss onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão. Promette modicidade de preço e maxima perfeição nos trabalhos.

Pedindo a protecção do respeitavel publico garante a maior satisfação a todos qu o procurarem.

Lages, 12 de Setembro de 1903.

Irinio Gouvêa.

CLEMENTE HAMITZCH CANTEIRO

Esculptura em pedra Continuum sempre esse estabelecimento prompto a executar qualquer encomendado sua arte.

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para leitroiros fanchres, e faz por preço modico.

O proprietario da cantaria supra promette fazer tudo comprichosamente, colloca nos seus lugares, e tudo pelo mais barato possivel, contando que o reguez leve o dinheiro.

Dr. Cesare Sartori MEDICO-OPERADOR

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalizado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Pariz, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil.)

—Operações obstetricase molestias do utero em geral —Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Scarenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.

PHARMACIA PROGRESSO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abusc de muitos não saldarem suas contas ja muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguem allegue desconhecido dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 14 de Abril de 1903

Luiz d'Acampora.

